

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p606-619

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2018

### *EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CONGENITAL SYPHILIS IN BRAZIL FROM 2012 TO 2018*

Cleisla Tamires Lacerda Silva<sup>1</sup>  
Karla Pereira Vasconcelos<sup>2</sup>

**RESUMO: OBJETIVO:** avaliar a notificação da sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2012 a 2018, de acordo com a base de dados do SINAN, descrevendo o perfil epidemiológico das gestantes cujos recém-nascidos apresentaram sífilis congênita, verificando a realização de pré-natal e do tratamento das gestantes e seus parceiros. **MÉTODOS:** estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de coleta de dados na plataforma on-line SINAN. A população de estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita notificados no Brasil no período entre 2012 e 2018. **RESULTADOS:** foram notificados 134.409 casos de sífilis congênita no Brasil entre de 2012 a 2018. Em relação as variáveis, a faixa etária da maioria das mães estava entre 20 e 29 anos, a escolaridade mais observada foi da 5° a 8° série incompleta, a maioria realizou o pré-natal e foi diagnosticada com sífilis durante o mesmo, a maior parte das gestantes recebeu um tratamento inadequado, e mais da metade dos parceiros não foram tratados. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma infecção que apresenta baixo custo e facilidade para sua prevenção, a sífilis congênita permanece como uma infecção de difícil controle no Brasil, gerando impactos na saúde materna infantil. Para mudar essa realidade, é necessário que o pré-natal do país tenha sua qualidade melhorada. É preciso que os profissionais se empenhem em acolher, identificar e orientar gestantes portadoras de sífilis congênita, e sensibilizá-las para realizarem um tratamento adequado para não fornecer riscos a seu bebê.

**Palavras chave:** Cuidado pré-natal. Epidemiologia. Perfil de Saúde. Sífilis. Sífilis Congênita.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cleislalacerda@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karlapv2017@gmail.com.

**ABSTRACT: OBJECTIVE:** to evaluate the notification of congenital syphilis in Brazil from 2012 to 2018, according to the SINAN database, describing the epidemiological profile of pregnant women whose newborns had congenital syphilis, verifying prenatal care and treatment of pregnant women and their partners. **METHOD:** Cross-sectional, descriptive study with quantitative approach, performed through data collection on the SINAN online platform. The study population consisted of all cases of congenital syphilis reported in Brazil between 2012 and 2018. **RESULTS:** 134,408 cases of congenital syphilis in Brazil were reported from 2012 to 2018. Regarding the variables, the age range of most mothers were between 20 and 29 years old, the most frequently observed schooling was from 5th to 8th grade incomplete, most of them had prenatal care and were diagnosed with syphilis during it, most pregnant women received inadequate treatment, and more than half of the partners were not treated. **CONCLUSION:** Despite being a low cost and easily preventable infection, congenital syphilis remains an infection that is difficult to control in Brazil, causing impacts on maternal and child health. To change this reality, the country's prenatal care needs to be improved. Professionals must strive to accommodate, identify and guide pregnant women with congenital syphilis, and sensitize them to receive appropriate treatment to avoid risk to their baby.

**Keywords:** Prenatal Care. Epidemiology. Health profile. Syphilis. Congenital Syphilis.